

REVISTA Master

EDIÇÃO 169 | ISSN 2236-5737

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL | 2021



Gestão na Prática

O QUE FAZER COM TANTO CONHECIMENTO?

Certificação Profissional
em Administração

Sistema CFA/CRA's



Habilidade
profissional
você já busca.
**É HORA DE
PROVAR.**

certificacao.cfa.org.br





Aprendizado constante

O que fazer com tanto conhecimento? Diariamente somos impactados por dezenas ou centenas de informações. Nos atualizamos constantemente para acompanhar as novidades do mercado. Não queremos ficar para trás. Você já deve ter escutado essa expressão: “Na teoria é fácil, mas e na prática?”. Este é o tema da matéria principal desta edição da Revista Master que chega até você.

Vivemos o auge das conexões e do compartilhamento de informações. Saímos do Mundo VUCA (também citado na edição anterior) e entramos de cabeça no Mundo BANI, que em português significa Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível. Mas e como sobreviver a essa nova era? Durante as reportagens, estamos trazendo alguns conceitos e também a experiência de profissionais que se destacam nos meios públicos, privados e de ensino e que têm se atualizado constantemente para levar inovação nas áreas em que atuam.

Falando em destaque, no mês do profissional

de Administração, tivemos a entrega do Prêmio Mérito a três profissionais que são entrevistados ao longo das páginas da Master e reforçamos algumas ações que vêm sendo realizadas pelo CRA-RS na área de Fiscalização e Registro. Falaremos também, sobre o ABC da sustentabilidade: o papel das universidades como promotoras da gestão sustentável e seguimos, ainda, até a desburocratização no serviço público.

Finalizo este editorial instigando você profissional da Administração, a compartilhar esse conhecimento conosco, contribuir com processos inovadores voltados para a nossa área e em benefício da sociedade em geral.

Teremos um caminho de boas experiências para trilharmos juntos com amor e sabedoria!

Boa leitura!

Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu
Presidente do CRA-RS
CRA-RS nº 20.905



REVISTA MASTER É UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL | CRA-RS
ISSN 2236-5737

PRESIDENTE: Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu

Adm. Sérgio José Rauber (Vice-Presid. Administrativo)
Adm. Izabel Cristine Lopes (Vice-Presid. Financeiro)
Adm. Luiz Klippert (Vice-Presid. de Fiscalização e Registro)
Adm. Helenice Rodrigues Reis (Vice-Presid. de Relações Externas)
Adm. João Alberto Gonçalves Junior (Vice-Presid. Institucional)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS: Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler;
Adm. Carlos Theodoro Strey e Adm. Otília da Costa e Silva Gomes.
CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO: Adm. Lucas Leon Rubinger Junior; Adm. Elimar Kroner Teixeira e Adm. Otília da Costa e Silva Gomes.
CÂMARA DE REGISTRO: Adm. Nadir Becker e Adm. Maria D'Lourdes Guimarães Rotermund Adm. Marcelo Nichele.

CONSELHEIROS DO CRA-RS

Conselheiros Efetivos

Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu; Adm. Sérgio José Rauber;
Adm. Izabel Cristine Lopes; Adm. Luiz Klippert; Adm. Helenice Rodrigues Reis; Adm. João Alberto Gonçalves Junior; Adm. Carlos Theodoro Strey; Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler; Adm. Valter Luiz de Lemos; Adm. Otília da Costa e Silva Gomes.

Conselheiros Suplentes

Adm. Maria D'Lourdes Guimarães Rotermund; Adm. Mauro Ochman; Adm. Nadir Becker; Adm. João Alberto Araújo Fernandes; Adm. Lucas Leon Rubinger Junior; Adm. Marcelo Nichele; Adm. Elimar Kroner Teixeira.

Conselheiros Federais

Efetivo: Adm. Cláudia de Salles Stadtlober
Suplente: Adm. Rogério de Moraes Bohn

Comitê Editorial

Adm. Claudia Abreu
Adm. Helenice Rodrigues Reis
Adm. Carlos Theodoro Strey
Adm. Maria D'Lourdes Guimarães Rotermund

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO COMUNICA MAIS ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Coordenação: Marluci Stein; Editora: Camila Dilélio; Textos: Andielli Silveira, Giulia Secco, Camila Dilélio e Marluci Stein; Projeto Gráfico e Diagramação: Taícia Ribeiro

IMPRESSÃO

Gráfica COAN | www.coan.com.br | TIRAGEM: 17.000 exemplares

FOTOS

CRA-RS, DIVULGAÇÃO, FREEPIK.COM E BANCOS DE IMAGENS | jornalismo@crars.org.br | Rua Marcílio Dias, 1030 - Bairro Menino Deus - CEP 90.130-000 - Porto Alegre - RS



SERRA - CAXIAS DO SUL

Adm. Marcos Ricardo Pretto - CRA-RS 30.570 | Rua Ítalo Victor Bersani, 1.134 | caxiasdosul@crars.org.br / mrpretto@gmail.com | (54) 3029-6663 / (54) 99979-5644

NOROESTE - IJUÍ

Adm. Roseli Fistarol Kruger - CRA-RS 45.610 | Rua 14 de Julho, 1.220/02 | ijui@crars.org.br / rfistarol@gmail.com | (55) 3333-6480 / (55) 99181-8680

REGIÃO DOS VALES - NOVO HAMBURGO

Adm. Gustavo Gomes Hoff - CRA-RS 24.577 | Rua Domingos de Almeida, 135/1101 | novohamburgo@crars.org.br / gustavogomes_hoff@hotmail.com | (51) 3582-6444 / (51) 99142-6705

LITORAL - OSÓRIO

Adm. Nara Maria Müller - CRA-RS 18.245 | Rua Marechal Floriano, 920/109 | osorio@crars.org.br / naram.muller@gmail.com | (51) 3601-1381 / (51) 99954-8466

PLANALTO - PASSO FUNDO

Adm. Odete Mercedes Marcante Alves - CRA-RS 40.499 | Rua General Neto, 443 - 503 | passofundo@crars.org.br / odetemaricante@gmail.com | (54) 3601-5447 / (54) 99922-2377

COSTA DOCE - PELOTAS

Adm. Lara Garcia Scheunemann - CRA-RS 52.942 | Rua XV de Novembro, 607/45 | pelotas@crars.org.br / laragarciascheunemann@gmail.com | (53) 3025-4362 / (53) 98118-4682

VALE DO RIO PARDO - SANTA CRUZ DO SUL

Adm. Christian Venzon - CRA-RS 52.503 | Rua Borges de Medeiros, 1.000 | santacruzdosul@crars.org.br / chvenson@terra.com.br | (51) 3902-4183 / (51) 99595-5200

CENTRO OESTE - SANTA MARIA

Adm. Vania de Fátima Barros Estivaleta - CRA-RS 8.072 | Cel. Niederauer, 1.565, salas 6/8 | santamaria@crars.org.br / vaniaestivaleta@ufsm.br | (55) 3222-5815 / (55) 99613-7873

DELEGADOS

CAMPANHA - BAGÉ

Adm. Luciane da Silva Gomes - CRA-RS 25.265 | (53) 99163-0252 | lusilvapel1@gmail.com

ALTO URUGUAI GAÚCHO - ERECHIM

Adm. Valdecir Dionisio Ril - CRA-RS 3.3485 | (54) 99905-3844 | valdecir.ril@hotmail.com

PRODUÇÃO - FREDERICO WESTPHALEN

Adm. Magda Regina Ortigara - CRA-RS 31.389 | (55) 99631-5855 | magdareginaortigara@gmail.com

METROPOLITANA - SUBRRREGIÃO GRAVATAÍ

Adm. Alexandre de Mello Abicht - CRA-RS 27.242 | (51) 99707-6115 | alexandre.abicht@gmail.com

VALE DO TAQUARAÍ - LAJEADO

Adm. Niceia Wunsch - CRA-RS 27.528 | (51) 98247-6481 | niceia20@gmail.com

POSTO AVANÇADO

MISSÕES - SANTO ÂNGELO

Adm. Alceu de Oliveira Lopes - CRA-RS 15.041 | (55) 99118-5121 | alceulopes17@hotmail.com

TRÊS DE MAIO

Adm. Carlos Norberto Filipin - CRA-RS 49.355 | (55) 99623-9304 | admcarlosfilipin@yahoo.com



/conselhoregionaldeadministracaodors
www.crars.org.br



06

GESTÃO NA PRÁTICA

Com a aceleração da transformação digital impulsionada pela pandemia, estamos vivendo o ápice das conexões e do compartilhamento de informações. Assunto urgente e importante, esse é o tema da matéria principal desta edição da Revista Master que chega até você.



10

NEGÓCIOS

Os desafios e as adaptações do setor hoteleiro na busca pela sobrevivência à pandemia. Conheça o case de sucesso do Hotel Curi Executive para não fechar as portas com o isolamento social.

SUSTENTABILIDADE

O papel das Universidades como promotoras da gestão sustentável. Como esse tema está sendo abordado no ensino superior? Que lições os futuros Administradores podem extrair dessas disciplinas para a sua vida profissional e pessoal?

PÁGINA 16



ELEIÇÕES 2021
Refazimento 2018

25

ELEIÇÕES

Eleições CRA-RS. No dia 09 de novembro serão realizadas novas eleições do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS). O processo é um refazimento das eleições de 2018 para constituir dois terços do Plenário, com mandatos de um ano e um mês.



20

GESTÃO PÚBLICA

O excesso de burocracia é considerado um dos principais entraves para o desenvolvimento de diversos países, não apenas do Brasil. Esse é um dos grandes desafios na Administração Pública, tanto pelos custos envolvidos quanto pela avaliação dos cidadãos, críticos constantes dos processos demorados e complicados.

Gestão na prática: o que fazer com tanto conhecimento?

Você já deve ter escutado essa expressão: “Na teoria é fácil, mas e na prática?”. Com a aceleração da transformação digital impulsionada pela pandemia, estamos vivendo o ápice das conexões e do compartilhamento de informações. Saímos do Mundo VUCA, acrônimo para Volátil, Incerto (*Uncertainly*), Complexo e Ambíguo, e entramos de cabeça no Mundo BANI, que em português significa Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível.

Com o termo, o seu criador, o antropólogo, autor e futurista estadunidense Jamais Cascio, tenta definir a realidade atual na qual estamos imersos. “São situações em que as condições não são simplesmente instáveis, são caóticas; nos quais os resultados não são simplesmente difíceis de prever, e sim completamente imprevisíveis. Ou, para usar a linguagem particular desses frameworks, situações em que o que acontece não é simplesmente ambíguo, é incompreensível.”

Mas calma, não é preciso se apavorar! É possível lidar com o Mundo BANI - desde que estejamos preparados para usar todo esse conhecimento ao qual temos acesso e aplicá-lo na prática. E isso serve tanto para a vida pessoal quanto para a profissional.

Lifelong learning

Nunca foi tão real a ideia de que estamos em constante evolução. Muito além da conquista de um certificado ou grau acadêmico, os profissionais estão percebendo a importância de serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e, assim, aprenderem através de diversas experiências, durante toda a vida. Esse é o cerne do conceito da educação continuada, ou lifelong learning: manter o botão do “modo aprender” sempre ligado.

Para a especialista em operações de TI e advisor de startups Adm. Mirian Souza, esse novo modelo de aprendizagem é responsável por mudar o que é esperado de um profissional da Administração alinhado à educação digital e ao momento atual. “O grande desafio de agora é desenvolver o ‘saber fazer’, as capacidades que nos mantenham relevantes no mercado. E para isso é preciso aprender a construir a sua própria curadoria de conteúdo”, comenta.

Da sua curadoria de conteúdo pessoal, Mirian compartilha três diretrizes que embasam a sua trajetória. A primeira é dominar a linguagem universal dos negócios que, segundo ela, baseia-se em finanças, mercado e economia. Além disso, é essencial saber explicar como as suas entregas podem melhorar os resultados da empresa ou ajudar a escalar o negócio, o que só consegue ser atingido obtendo a onisciência dos processos e captando as conexões entre máquinas e sistemas, entre cada passo da cadeia de valor e entre o modelo de negócio vigente e aquele que se deseja alcançar.

Assumir os riscos necessários para o crescimento é o terceiro e último ensinamento. Diante das transformações tecnológicas, a ruptura ou a expansão dos negócios é ainda mais acelerada, o que exige tomadas rápidas de decisão. No entanto,



MARKET SHARE



It's worth noting that the market share of the company is 35%.



It's worth noting that the market share of the company is 22%.



It's worth noting that the market share of the company is 15%.

19% (2018)

19% (2018)

19% (2018)

19% (2018)

19% (2018)

51%



Mirian destaca o quão imprescindível é estar apto para avaliar os impactos desses riscos e apresentá-los com transparência, articulando as melhores soluções. “Estar aberto para aprender e agir a partir de tudo isso é o que vai guiar e conectar você a novas tecnologias, conhecimentos e oportunidades. É a mentalidade, e não o conteúdo, que permite aplicar de fato o que aprendemos”, acredita.

Da Universidade para a vida

É bastante comum em recém-graduados das mais diversas áreas, o sentimento de sair da faculdade sem estar totalmente preparado para enfrentar o mercado de trabalho. Em cenários cada vez mais incertos como o que estamos presenciando, onde as mudanças são constantes, torna-se ainda mais difícil alcançar essa segurança, que é primordial principalmente para os futuros profissionais da Administração, que serão responsáveis pela gestão de grandes organizações ou do seu próprio negócio.

O fundador da Besouro Agência de Fomento Social e ganhador do Prêmio Mérito em Administração 2021 do CRA-RS no setor privado, Adm. Vinicius Mendes Lima, acredita que, em virtude desse dinamismo, em muitos casos existe uma desconexão da Academia com o mundo real. “Parece que tudo que a gente lê e estuda está distante da prática e isso faz com que empreendedores achem muito complicado tirar as ideias do papel. Mas é preciso buscar conteúdos diversos, realizar testes e usar as teorias e ferramentas da Administração de forma simplificada”, explica.

Vinicius ainda comenta sobre não ter medo de errar e o conceito de pivotagem, bastante conhecido no mundo da inovação: “O segredo é experimentar pequenas estratégias em contextos menores, como os de startup, se permitir errar, mudar a direção do negócio e tentar de novo. Em suma, aprender a pivotar”, define. Ele, que também é empreendedor, criou a metodologia By Necessity, que simplifica a construção de planos de negócios. Conforme defende, os profissionais da Administração devem ter o senso analítico para fazer a leitura do que

realmente é possível realizar dentro do momento da empresa: “Às vezes a organização não precisa prioritariamente de um plano estratégico, mas sim de um plano operacional, de setor a setor. É nosso papel descomplicar os hábitos teóricos para compreender isso.”

Já outros profissionais da área acreditam que a teoria da Gestão Administrativa tem evoluído quase na mesma velocidade em que os negócios vêm se transformando, reconhecendo o impacto positivo de mudanças estratégicas rápidas como respostas para grandes desafios sociais e tecnológicos, de concorrência, de regulamentações, do mercado de trabalho, entre outros, para assegurar a competitividade em um mundo dinâmico. É o caso da Adm. Mirian, que aposta em um framework para a resiliência estratégica como base para as organizações do futuro, permitindo que os gestores tomem decisões estruturadas e guiadas pelas capacidades dinâmicas das empresas.

“Para isso acontecer, é fundamental adquirir inteligência tecnológica em várias camadas do negócio, ou seja, se tornar uma empresa digital. Daqui para frente, teremos um universo digital em constante construção, envolvendo adaptabilidade, flexibilidade e velocidade no aprendizado organizacional, o que exige compromisso longo e contínuo do Administrador para desenvolver essa essência ágil e transformadora que a teoria da Administração nos ensina na prática ao longo dos anos”, salienta.

Mas afinal, o que é gestão na prática?

Para o Adm. Vinicius, a resposta é clara e baseada na atuação de referências do mercado. “É tentativa e erro na pequena escala para melhoria e conquista de resultados na grande escala. É usar conteúdos e ferramentas de gestão de forma customizada para o seu negócio, garantindo entregas contundentes.” A Adm. Mirian complementa: “É conhecer profundamente o negócio e o cliente para construir com a sua equipe uma organização que se adapta



rapidamente, cresce e tem longevidade. Criar um ambiente que estimula a experimentação de novas ideias sem receio, para que a inovação e a colaboração sejam parte da cultura, criando aprendizado contínuo e contribuindo para a capacidade de adaptação constante.”

Contudo, para chegarmos na prática, é impossível abrir mão da teoria. Talvez a chave para o sucesso esteja no equilíbrio entre os dois - nem prática sem embasamento, nem teorias fixas e inacessíveis. Vinicius sugere, em um primeiro momento, para compreender se determinado assunto tem potencial para resolver algum problema do seu negócio, iniciar com conteúdos mais leves. Se a temática fizer sentido para a sua caminhada empreendedora, é hora de investir em materiais mais densos.

“O que importa é que o conhecimento esteja estruturado de uma forma que o receptor consiga compreender. Diversos conteúdos sobre Indústria 4.0, por exemplo, estão disponíveis digitalmente, em aulas on-line, lives, webinários e podcasts, que podem abrir a tua cabeça em 15 minutos. Da mesma

forma que livros e autores renomados também podem fazer toda a diferença.”

Dominar as tecnologias e estar por dentro das pautas atuais, como empreendedorismo digital, decisões data-driven, efeitos de rede, economia de plataformas digitais, entre tantas outras, também é essencial. Na visão de Mirian, elas contribuem diretamente para a habilidade de redesenhar negócios que criam valor para o ecossistema em que estamos inseridos.

“Para o profissional da Administração estar um passo à frente, considero a capacidade de inovar a competência mais importante nesse profissional, entendendo que inovação envolve mudança em pelo menos um desses três fatores: tecnologias, ecossistemas ou modelos de negócios. Mas é imprescindível estarmos abertos a explorar e aplicar todo tipo de conhecimento”, destaca. Afinal, o fim do conhecimento - no sentido de finalidade, nunca de término-, é criar novas possibilidades, impactar e contribuir para uma gestão (e um mundo) melhor, na prática.



Para não fechar as portas:

os desafios e as adaptações do setor hoteleiro na busca pela sobrevivência à pandemia

Desde o início da pandemia, o setor de hotelaria tem sido um dos mais afetados pelas medidas de segurança contra a Covid-19 decretadas pelo Governo do Estado. Em reportagem do Correio do Povo de março deste ano, o presidente do Sindicato de Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), Carlos Henrique Schmidt, projetou que, somente na capital, as perdas chegaram a aproximadamente 80%. No interior do Rio Grande do Sul, devido à menor circulação de pessoas, os números são ainda mais alarmantes.



Para entender mais sobre os desafios na área, a revista Master do CRA-RS bateu um papo com o Administrador e diretor do Hotel Curi Executive, de Pelotas (RS), Marcelo Curi Hallal. Ele compartilhou a sua experiência enquanto gestor e as alternativas que encontrou para tentar superar a crise, além de destacar a relevância do trabalho do profissional de Administração na retomada dos negócios.

Marcelo, na tua visão, quais foram os principais desafios e dificuldades do setor hoteleiro durante a pandemia?

Estamos falando de um dos setores mais atingidos pela crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19: o turismo. Em um curto espaço de tempo, a demanda despencou com o avanço do vírus. Especificamente na área da hotelaria, foi um enorme desafio gerenciar um custo fixo operacional altamente significativo na nossa empresa, representado pela folha de pagamento, manutenções

prediais, contratos com fornecedores e obrigações assumidas com bancos e governos. Houve necessidade de adaptação bastante rápida, pois as normas mudavam a todo o instante e haviam diversos custos para executar os planos. Enxugar a operação era imperioso e passava por desativar unidades habitacionais, rescindir contratos de trabalho, administrar parcelas de financiamento, além de outras ações que demandaram capacidade de caixa em um momento de baixa receita.

Aliado a esses desafios, o pouco da

demanda existente era vinculado a uma grande oferta, fazendo com que os preços das diárias médias despençassem, o que ocasionou uma queda maior de faturamento naquelas poucas operações ainda realizadas. Por outro lado, é bastante difícil realizar o fechamento de uma unidade hoteleira por um período de tempo indeterminado, pois os custos com taxas do patrimônio, segurança predial, depreciação e rescisões contratuais são bastante expressivos. Nesse caso, acaba sendo mais "fácil" manter aberto, mesmo sem resultado operacional.



De que formas as empresas do setor conseguiram se reinventar para permanecer em funcionamento?

Os hotéis utilizaram diversos recursos para começar a se reinventar ainda no ano de 2020. Alguns alteraram a sua estrutura para receber hóspedes e clientes. Notamos produtos como: apartamentos para home office, para moradia de hóspedes de longa permanência, para montar escritórios privados de trabalho a distância e até mesmo vendendo algumas unidades para investidores usarem como condo-hotel. Outros transformaram seus centros de eventos em coworking ou espaços para reuniões virtuais com equipamentos de videoconferência, entre outras alternativas.

Mas a verdade foi que, na grande maioria das ofertas, a demanda ainda era bastante baixa para suprir a queda de faturamento que tivemos. Com isso, restaram poucas opções além de uma gestão altamente profissional e de precisão, atuando para possibilitar a aposta nesses novos produtos em um momento que o mercado estivesse mais aque-

cido. Naquele momento, a gestão comercial, de custos, pessoal e de outras áreas, tornou-se ainda mais essencial.

Quais são as maiores contribuições de um profissional de Administração e de uma boa gestão nesse período de retomada?

Estamos em um momento de retomada ainda bastante lenta para o turismo de negócios e mais acelerada para o turismo de lazer, porém passamos por uma turbulência enorme, que ainda vai ser sentida por muitos anos até a estabilização total da situação. Em muitas cidades ainda estão valendo decretos restritivos, com proibições de atividades que influenciam no setor hoteleiro, deixando mais devagar a tão esperada retomada do crescimento. Para os Administradores que estiverem à frente desses estabelecimentos, será preciso muita inovação e criatividade na gestão financeira. É necessário manter um custo fixo baixo para poder atuar nos itens que ficaram para trás. Dívidas, depreciação do patrimônio, reconstrução

de empresas e parceiros terceirizados, treinamento dos times e outras demandas reprimidas serão desafiadoras. O planejamento estratégico das ações para o crescimento da receita, novos produtos e estar bem alinhado a cada passo dado será muito importante. Muitas empresas gastaram as suas reservas para enfrentar esse período e agora precisam dar passos muito precisos, pois cada erro pode ter um custo financeiro e de tempo altíssimo.

Por outro lado, o mercado teve uma mudança bem expressiva no comportamento do consumidor, e será necessário muito estudo e readequação dos planejamentos de marketing para atuar com foco nesse novo modelo de consumo. Diversas foram as ferramentas criadas para enfrentar a crise econômica nesse momento, então agora cabe a nós, profissionais de Administração, saber bem como encaixá-las nos novos planejamentos daqui para frente. O desafio é enorme e a atuação do Administrador será imprescindível para atuar com o planejamento estratégico, de forma precisa, auxiliando nessa caminhada.



Prêmio Mérito em Administração

um reconhecimento aos profissionais de destaque

O Dia do Profissional de Administração de 2021 foi também uma data de celebração para o CRA-RS com a 34ª edição do Prêmio Mérito em Administração. O evento ocorreu de forma on-line e foi transmitido ao vivo na página do Facebook da instituição, reunindo estudantes, profissionais, diretoria e conselheiros do CRA-RS, além dos homenageados e seus familiares, amigos e colegas.

A presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, mediou o evento e destacou as contribuições do trabalho dos Administradores de todos os setores nas diferentes regiões do estado, principalmente durante a pandemia de coronavírus. Os homenageados de 2021 foram: Adm. Daniel Hinnah (Setor Público), Adm. Vinicius Mendes Lima (Setor Privado) e Adm. Dusan Schreiber (Setor Ensino).

Atual prefeito de Panambi e Administrador há 19 anos, Daniel Hinnah, afirma ter orgulho de poder representar o município junto aos Administradores e agradeceu a todos que integram a equipe da administração de Panambi. "Certamente, sem

eles não existiriam os resultados que trazem esse reconhecimento. Cada um de vocês, família e colegas, fazem parte desse prêmio".

O Presidente da Besouro Agência de Fomento Social e Professor da Faculdade de Administração Mário Quintana, Vinicius Mendes Lima, destacou a importância da profissão frente à pandemia. "Ser um Administrador, ainda mais no atual momento, não é uma tarefa simples. Ter que lidar com o caos que a pandemia nos trouxe é uma nova situação para a qual ninguém estava preparado da forma como gostaríamos, mas aprendi muito nessa jornada".

Por fim, o Professor e Pesquisador da Universidade Feevale, Dusan Schreiber, dedicou o Prêmio a todos os colegas de profissão na área de Ensino.

“Tivemos que nos reinventar nos últimos anos em função da crise econômica, social, sanitária, política e ambiental, para poder continuarmos a realizar a nossa atividade: capacitar os Administradores para desenvolver modelos de gestão com criatividade e

resiliência. Tenho certeza de que a participação dos Administradores foi fundamental para reduzir os impactos da COVID-19”.

Após a cerimônia, o CRA-RS entregou os troféus do Prêmio Mérito em Administração para os agraciados de 2020 e 2021 presencialmente, cumprindo todos os protocolos sanitários e de segurança.

CONHEÇA OS AGRACIADOS

Prêmio Mérito 2021 – Setor Público: **Adm. Daniel Hinnah**

Graduado em Administração e mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Daniel é pós-graduado em Gestão Empresarial Estratégica pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UAB/UFRGS). Trabalhou como Administrador, instrutor e consultor na N&H Treinamentos Ltda. e como professor de Administração no Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão pública de resultados, planejamento, estratégias, liderança, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional. É o atual prefeito reeleito do município de Panambi (RS) para a gestão 2021-2024. Tem como um dos destaques o Projeto “DNA Empreendedor”, fomentando o empreendedorismo desde o homem do campo ao empresário do comércio, da indústria e dos serviços, envolvendo também servidores públicos, professores e estudantes de Panambi.



Prêmio Mérito 2021 – Setor Privado: **Adm. Vinicius Mendes Lima**

Graduado em Administração, mestre em Marketing, empreendedor e escritor. Vinicius também é professor em pós-graduações Lato Sensu e Stricto Sensu no Brasil e na Argentina e palestrante do TEDx Rio de Janeiro. É o fundador da Besouro Agência de Fomento Social, na qual utiliza o método inovador By Necessity – Plano de Negócios, de sua autoria, em capacitações de empreendedorismo onde os alunos saem prontos para abrir os seus próprios negócios com geração de renda imediata. Contabiliza mais de R\$ 10 bilhões gerados nos negócios criados a partir da sua metodologia. É um profissional com experiência em organizações privadas, públicas e do terceiro setor.



Prêmio Mérito 2021 – Setor Ensino: **Adm. Dusan Schreiber**

Graduado em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior e mestre em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Dusan é especialista em Administração Financeira e em Consultoria Empresarial, além de possuir doutorado em Administração pela UFRGS. Atualmente é professor titular e pesquisador da Universidade Feevale, das Faculdades EST e da Faculdade Novo Hamburgo. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, Empreendedorismo, Gestão da Inovação, Estratégia Organizacional, Teorias Organizacionais e Gestão de Pessoas. É parecerista de periódicos científicos nacionais e internacionais e consultor ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidades onde possui projetos aprovados como pesquisador. Bolsista Produtividade CNPq Nível 2 no período de 2018 a 2021.



1º EREF aprofunda o debate e a troca de experiências sobre fiscalização e registro entre os estados da região sul



Aprofundamento do debate e troca de experiências sobre fiscalização e registro entre os estados da região Sul. Esse foi o principal objetivo do 1º EREF - Encontro Regional de Registro e Fiscalização, promovido pelo CRA-RS, em Gramado (RS), nos dias 16 e 17 de setembro. Além da diretoria, conselheiros e fiscais do CRA-RS, o evento contou com a presença do presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Adm. Mauro Kreuz, e de representantes do CRA-PR.

O vice-presidente de Fiscalização e Registro do CRA-RS, Adm. Luiz Klippert, reiterou esse propósito na abertura do encontro, definindo-o como “um espaço idealizado para discutir as questões mais importantes referentes ao registro e à fiscalização e um canal de discussão direto entre os estados do Sul”. Já a presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, destacou o papel social da fiscalização.

“Quando fiscalizamos uma instituição, estamos protegendo a sociedade, que é o nosso dever, garantindo que os recursos estejam sendo

administrados por um profissional apto e responsável, com a competência técnica para isso. Contribuímos todos, com muita garra, para um amanhã melhor”, explicou Claudia.

Enquanto o diretor de Fiscalização e Registro do CRA-PR, Adm. Sérgio Francisco Pedrosa, falou sobre a importância do compartilhamento das melhores práticas entre os Conselhos, o presidente Adm. Mauro Kreuz parabenizou a iniciativa do CRA-RS: “Que sirva de inspiração para os demais estados, afinal o nosso core business é esse - registrar e fiscalizar”.

Mauro também conduziu o primeiro painel do dia, sobre ameaças e oportunidades dos Conselhos Profissionais, apresentando análises do CFA que evidenciam a relação entre mercado e registro, como a porcentagem de profissionais graduados que ainda não se registraram. Segundo ele, a inadimplência caiu, mas o número de registros não tem crescido como o ritmo do mercado e ainda há um alto índice de desligamento entre os registros mais recentes. “Tudo isso demonstra que,

apesar do nosso trabalho incansável, ainda temos dificuldades de que nossa atuação atinja e apareça para além do Sistema”, comentou.

Na palestra sobre a avaliação do Encontro Nacional de Fiscais do Sistema CFA/CRA (Enaf) 2021, a diretora da Câmara de Formação Profissional do CFA, Adm. Cláudia Stadtlober, afirmou que agora é o momento de pensar coletivamente, discutir e colaborar para inovar. “Meu sonho é chegarmos ao patamar onde a gente não precisa mais fiscalizar, porque a sociedade já faz isso. Se quer desenvolver um plano de salários e carreiras? Vai chamar um Administrador, que vai assinar com o seu registro, do mesmo jeito que é feito com um médico ou um engenheiro dentro das suas atribuições”, compartilhou.

Para o Adm. Klippert, o EREF é uma oportunidade de aprofundamento dos debates iniciados no Enaf, como a necessidade de aproximação entre os CRAs e os profissionais da Administração e de uma integração com a sociedade, que muitas vezes não enxerga o porquê da existência dos Conselhos Profissionais. “Não podemos e não vamos deixar os profissionais à deriva em um mercado que pode ser injusto com aqueles que buscaram um aprimoramento técnico e científico para exercer a sua função e acabam preteridos em relação a profissionais que não tem essa habilitação para desenvolver as ações gerenciais, mas são mais baratos na folha de pagamento. Só que o custo final de ter um funcionário despreparado é muito maior para as empresas.”

Na sequência, foram apresentados casos de sucesso, como a implementação da Carteira de Identidade Profissional (CIP) Digital pelo CRA-PR,

uma forma mais prática, moderna e totalmente segura do profissional comprovar que é registrado. O aumento da fiscalização do CRA-RS, mesmo durante a pandemia, também foi destaque. O coordenador de fiscalização e registro do Conselho gaúcho, Adm. Sérgio Durand Uminski, falou sobre as práticas que aumentaram a produtividade do setor, como a organização de uma carga de trabalho mais definida para dar conta do volume de processos, a segmentação das diferentes áreas de fiscalização, a digitalização e o investimento em tecnologia e a parceria com o setor financeiro e o departamento jurídico do CRA-RS.

“Em 2019, houve a movimentação de pouco mais de 2 mil processos, enquanto em 2020, foram mais de 4 mil. Além de uma maior produção, essas mudanças deram mais agilidade ao fluxo, geraram economia e mais integração entre os setores”, ressaltou Durand. Ao final, o advogado Alexandre Schmitt da Silva Mello, da equipe de assessoria jurídica do CRA-RS, ministrou uma palestra sobre os reflexos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) na atuação dos CRAs.

O segundo dia de evento também teve programação intensa e contou com apresentações sobre diversas temáticas, como o estado da arte da fiscalização na região Sul, dívida ativa e os aspectos legais na recuperação de créditos, propostas de melhorias para as resoluções normativas do Sistema CFA/CRA e discussão de estratégias para a atuação do Conselho junto ao Poder Judiciário. Além disso, houve um debate sobre as áreas submetidas à fiscalização do CRA-RS - holding, condomínios e RH -, o encaminhamento das conclusões sobre o 1º EREF e a leitura da Carta de Gramado.



FISCALIZAÇÃO E REGISTRO

RELATÓRIO DA VICE-PRESIDÊNCIA DE FISCALIZAÇÃO E REGISTRO, ATUALIZADO ATÉ SETEMBRO/2021:

OFÍCIOS/NOTIFICAÇÕES: 922

INTIMAÇÕES: 749

AUTUAÇÕES: 223

ABERTURA DE NOVOS PROCESSOS FISCALIZATÓRIOS: 412

NOVOS REGISTROS (PESSOA JURÍDICA): 52

NOVOS REGISTROS (PESSOA FÍSICA):

ADMINISTRADORES: 456

TECNÓLOGOS: 139

TÉCNICOS: 72

OUTROS (MESTRES, DOUTORES, ETC...): 10

ESTUDANTES: 40

TOTAL: 717 NOVOS REGISTROS (PF)

ADM. LUIZ KLIPPERT

VICE-PRESIDENTE DE FISCALIZAÇÃO E REGISTRO
CRA-RS 35.499

ABC da sustentabilidade:

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES COMO PROMOTORAS DA GESTÃO SUSTENTÁVEL



Muito além da separação do lixo, da redução do uso de plástico e da reciclagem, a sustentabilidade é uma pauta cada vez mais urgente e amplamente debatida entre as pessoas, na mídia e nas empresas. Cientistas do mundo inteiro têm se dedicado aos estudos dos impactos das mudanças climáticas, do desmatamento e das alterações nos biomas. Consequentemente, o assunto também adentrou as Universidades, sendo inclusive exigência do Ministério da Educação (MEC) nos currículos dos cursos da área da Administração, expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Entende-se Sustentabilidade como uma característica de um processo ou sistema que permite a sua permanência por um determinado prazo. A condição daquilo que pode se sustentar. O conceito é firmado no tripé econômico, social

e ambiental e, sendo assim, o estudo sobre a sustentabilidade busca ampliar o olhar dos profissionais nessas três dimensões, propondo uma gestão sustentável que se ocupe de questões ambientais, de responsabilidade social, e que tenha uma visão global que torne o negócio financeiramente rentável. Mas como isso, de fato, está sendo abordado no ensino superior? Que lições os futuros Administradores podem extrair dessas disciplinas para a sua vida profissional e, até mesmo, pessoal?

A de Aprendizado

As instituições de ensino constituem locus de geração de conhecimento que emerge da interação social entre professores e alunos. A nível global, o tema da sustentabilidade já foi incorporado no repertório cognitivo e discursivo





dos estudantes, suscitando discussões e inclusive exercendo influência sobre o estilo de vida de muitos. Dessa forma, para a coordenadora da Câmara de Ensino do CRA-RS e diretora acadêmica da Faculdade Menino Deus (FAMED), Adm. Beatriz Athanasio, as universidades têm papel central na educação, na formação política e na troca de informações para que um desenvolvimento sustentável seja possível.

“Como ambientes de transformação social, cabe a elas gerar o conhecimento e formar os agentes responsáveis por mudanças significativas e inovadoras, promovendo uma cultura de sustentabilidade, a prática da ecologia institucional, a educação para a cidadania ambientalmente responsável e, assim, criando cidadãos conscientes a partir do exercício da sustentabilidade no seu dia a dia”, explica.

Com foco na disseminação e no engajamento de um novo pensar, é desde a sala de aula que a conexão da teoria com a prática precisa acontecer, na busca por um desenvolvimento efetivo das comunidades. Nesta perspectiva, o Adm. Dusan Schreiber, Prêmio Mérito em Administração 2021 no setor ensino, acredita que os centros de educação, devido a sua vocação e legitimidade, devem assumir o protagonismo na investigação científica da sustentabilidade.

“Os resultados das pesquisas realizadas são levados ao conhecimento da sociedade por meio de artigos científicos, publicados em anais de congressos ou em periódicos qualificados, e também orientam os projetos de extensão, executados na interação com a comunidade, gerando benefícios reais para as pessoas envolvidas. A universidade é a responsável por construir informação qualificada sobre o assunto, subsidiando o processo de tomada de decisão tanto dos gestores públicos como os das organizações privadas”, afirma Dusan, que também é doutor em Administração e professor titular e pesquisador da Universidade Feevale, das Faculdades EST e da Faculdade Novo Hamburgo.

B de Base

O profissional da Administração possui um olhar sistêmico dentro de uma organização, encarregado de definir estratégias, planejar ações, aplicar decisões e gerar inovação. A maioria das empresas que estão alinhadas ao momento atual já entendem a sustentabilidade como diferencial e vantagem competitiva, incorporando-a na filosofia empresarial e na estrutura de projetos corporativos. Sendo assim, o profissional que quiser se destacar no mercado de trabalho precisa atrelar a sua base de conhecimento soluções e iniciativas vinculadas à gestão da sustentabilidade.

É isso que o especialista em Responsabilidade Social no Instituto Unimed RS e coordenador da Câmara de Responsabilidade Social e Sustentabilidade do CRA-RS, Adm. Carlos Carrano, defende. “Os futuros profissionais da Administração, e os atuais, precisam saber como



utilizar os recursos que temos hoje, buscando garantir que as futuras gerações também possam utilizá-los. Assim, o aprendizado sobre o desenvolvimento sustentável é muito importante para entendermos como agir dentro de uma realidade onde esses recursos estão ainda mais escassos. Também é preciso analisar o mercado financeiro, onde o ESG (Environmental, Social e Governance) está ainda mais presente, fazendo com que grandes corporações mudem a forma de se relacionar com seus stakeholders, como fornecedores, clientes e empresas parceiras.”

Neste cenário de significativas adaptações, é exigido do profissional da Administração competências cada vez mais complexas, principalmente para a construção de novos ambientes e modelos de trabalho e para a atuação na melhoria constante da consciência ambiental. Segundo o Adm. Dusan, as instituições de ensino acompanham essas mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais, estando atentas à necessidade de reconfiguração dos currículos para contemplar os temas emergentes, com destaque para a sustentabilidade.

“Essa temática já faz parte do repertório das ações e da estratégia organizacional e, portanto, os profissionais de Administração necessitam de formação acadêmica sólida sobre o assunto, que os habilite a conceber estratégias, mobilizar os recursos e promover arranjos organizacionais, com o objetivo de atender os preceitos de uma organização sustentável”, ressalta.

C de Conscientização

As características e as formas de operacionalização da gestão sustentável podem e devem transcender os limites acadêmicos, oferecendo aos estudantes a possibilidade da sua aplicação tanto nas organizações privadas e públicas quanto na vida pessoal dos futuros profissionais. De acordo com os especialistas, esse caráter de aplicabilidade provém da adoção de técnicas mais avançadas em metodologias de ensino e oferecem a oportunidade de identificar os elementos estruturantes da gestão sustentável, que podem ser diretamente incorporadas na rotina laboral das empresas.

Na visão do Adm. Dusan, destacam-se, nesse aspecto, a revisão de práticas organizacionais vigentes para reduzir os impactos ambientais, a adoção de design sustentável de produtos, a programação visual interna e externa que possibilite a eficiência energética, a operacionalização de ações que favorecem a adoção da economia circular, a redução do consumo de energia elétrica por meio de placas fotovoltaicas, máquinas e equipamentos ecoeficientes. a articulação de ações sustentáveis na cadeia de produção, com os fornecedores e também os consumidores finais, além da logística reversa estruturada e funcional, entre outras.

“No âmbito da responsabilidade social, o estudante de Administração é habilitado para promover as relações sociais baseadas em respeito à diversidade, empatia e solidariedade, valores morais e éticos que asseguram relações interpessoais





sustentáveis, de longo prazo, considerada uma das características fundamentais também para o alcance dos objetivos de uma empresa”, justifica Dusan.

Para a Adm. Beatriz, estudar a gestão sustentável é aprender técnicas de gerenciamento que buscam o desenvolvimento das organizações a partir do equilíbrio econômico, social e ambiental. “O primeiro ensinamento que os alunos podem tirar para a sua vida é entender que existe um novo jeito de pensar e de fazer negócios: mais responsável, ético, com mais respeito às pessoas e ao meio ambiente. As empresas devem identificar quais são seus impactos socioambientais negativos e trabalhar para eliminá-los ou, no mínimo, minimizá-los”, comenta.

Para promover essa conscientização, a Organização das Nações Unidas (ONU) implementou a Agenda 2030, que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem atingidas por todos os países, com foco na erradicação da pobreza e no desenvolvimento econômico, social e ambiental em

escala global. Aqui no Estado, essa missão está sendo difundida pelo Movimento Nacional ODS Rio Grande do Sul, lançado em julho deste ano com o apoio do CRA-RS. A iniciativa visa facilitar a incorporação dos ODS no dia a dia das pessoas e na prática das organizações gaúchas.

“Não basta apenas ler e estudar sobre sustentabilidade, é necessário agir. Colocar o propósito antes do lucro, fortalecer ações voltadas a uma visão integrada entre o ambiental, o social e o econômico e engajar ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Por isso, convido a todos os estudantes e profissionais da Administração para serem signatários do Movimento Nacional ODS aqui no Rio Grande do Sul”, propõe o Adm. Carlos Carrano. A adesão pode ser realizada através do site rs.movimentoods.org.br. Afinal, deste ABC, a principal lição que fica é: todos nós podemos sim gerar impacto positivo a partir das nossas ações e melhorar - das empresas às comunidades - o mundo a nossa volta.



Vamos desburocratizar?

A burocracia foi criada com o objetivo de organizar as etapas de diferentes situações nos mais variados setores, de forma alcançar os melhores resultados com qualidade e segurança. No entanto, hoje em dia, é mais comum ouvir a palavra “burocracia” sendo utilizada com conotação negativa.

O excesso de burocracia é considerado um dos principais entraves para o desenvolvimento de diversos países, não apenas do Brasil. Assim, um dos maiores desafios na Administração Pública é justamente o de vencer o estigma da burocratização dos serviços públicos, tanto pelos custos envolvidos quanto pela avaliação dos cidadãos, críticos constantes dos processos demorados e complicados.

De acordo com pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), 84% da população brasileira acredita que o país é burocrático. A origem dessa reclamação é fácil de identificar no dia a dia: longas filas em repartições públicas, atendimento pouco eficaz, exigência de documentos em excesso e informações desconstruídas, além, é claro, da demora em processos.

Mas como buscar soluções para este problema que parece tão persistente?

Especialistas afirmam que a análise crítica dos processos e a transformação digital podem ser o



caminho certo para a desburocratização no serviço público.

Por que desburocratizar?

Na sociedade do século XXI, obcecada por velocidade e produtividade, as cobranças por serviços públicos eficientes, de qualidade e com a menor burocracia possível, passaram a ser uma realidade constante.

“Todas as organizações são burocracias, no sentido de serem formalmente instituídas, com padrões, regras de funcionamento, requisitos e critérios”, explica o Auditor Público Externo no Tribunal de

Contas do Estado e membro da Câmara de Gestão Pública do CRA-RS, Administrador Sandro Bergue, “Porém quando falamos em ‘burocratizar’ estamos falando de criar burocracia em excesso, criar normas demais, padrões demais, detalhar coisas que não precisam ser detalhadas”.

Segundo o Administrador, isso significa que a entrega realizada pela Administração Pública para o cidadão acontece no âmbito do processo, não nas secretarias ou nas estruturas organizacionais. É no processo que o valor é criado. “Quando falamos de processo, estamos falando de um fluxo de trabalho, ou seja, de um conjunto de atividades coerentemente articuladas entre si, cada uma consumindo seus recursos, produzindo valor em seus âmbitos e gerando resultados dirigidos à sociedade”.

Assim, esses processos não devem ter empecilhos em excesso. Pelo contrário, eles devem ser ágeis, para que se consiga produzir valor para o cidadão. “Ao desburocratizar, o custo é reduzido, porque as atividades desnecessárias criam gastos para o serviço público sem gerar valor. Além disso, limpar os processos aperfeiçoa os resultados, produzindo serviços e bens aderentes ao que o cidadão demanda”, complementa Bergue.

Já o atual prefeito de Panambi e vencedor do Prêmio Mérito em Administração 2021, Administrador Daniel Hinnah, destaca a relação entre desburocratização e empreendedorismo. “A economia é sustentada pelo empreendedorismo, que gera renda, empregos e aumenta a competitividade. A gestão pública precisa desburocratizar para, no mínimo, não atrapalhar o empreendedorismo. Por outro lado, ela deve melhorar o ambiente para os negócios, assim a economia encontra menos dificuldades para deslançar”, analisa.

Hinnah, assim como Bergue destaca a importância de não ver a burocracia em si como uma inimiga. “Não podemos ser ingênuos. A ideia de que burocracia como um todo deva ser eliminada não

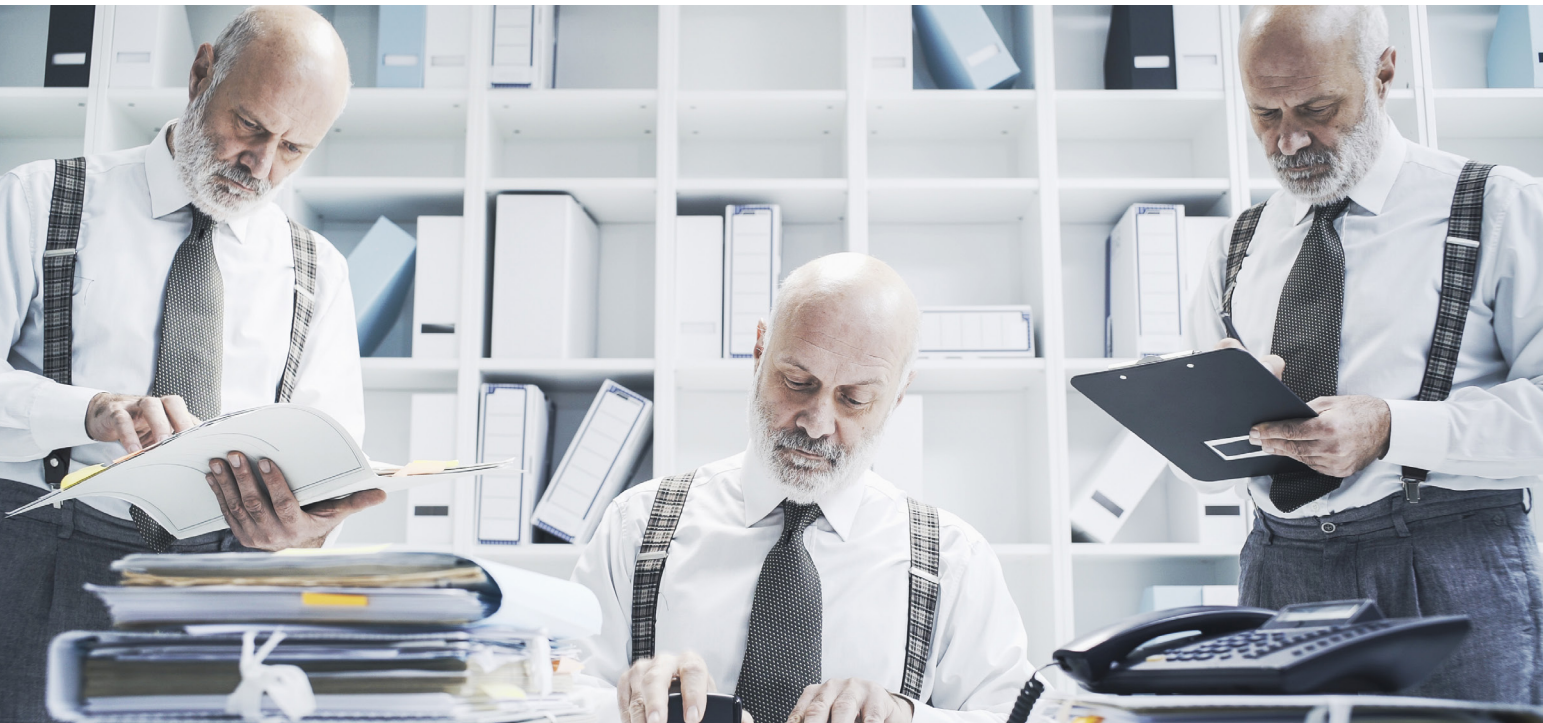
vinga. Ela sempre existiu e continuará a existir, é necessária, e está presente em todos os países do mundo”.

Para o prefeito de Panambi, o problema reside nos excessos, que impedem a máquina pública de ser mais simples e dinâmica. “A desburocratização deve estar presente na mentalidade do gestor público e ser, de fato, uma prática de sua administração. As ações devem sempre ser comunicadas à população. Isso passa por estabelecer objetivos claros e mensuráveis, pois assim é possível enxergar o que está atrasando o cumprimento das metas e o que pode ser eliminado, de forma a se alcançar maior eficiência”, explica, “Desburocratizar significa simplificar”.

Desafios e Soluções

Para Bergue, o principal desafio da desburocratização é o interesse por parte de cada servidor envolvido em cada atividade do processo, ou seja, a capacidade das lideranças de sensibilizarem os membros das suas equipes a trabalharem com a intenção de simplificar os processos.

Além disso, é preciso fazer com que as pessoas se mobilizem para mudar, mesmo que seus espaços e trabalhos sejam afetados. “Essas mudanças, como a aderência a novas tecnologias e modelos, podem causar a sensação de perda para o servidor. Então é necessário dar conta de qualificá-lo para outra atividade ou setor”, argumenta o Auditor Público.



“Algumas necessidades, como licenças e alvarás para fazer qualquer tipo de negócio, acabam tornando o processo muito mais caro. Aumentam o custo necessário para colocar um empreendimento em funcionamento. Economias com maior sucesso, que prosperam mais, são aquelas que se estruturam para economizar nesse custo”, complementa.

Um caminho para que a desburocratização se torne realidade, para Hinnah, é a integração dos processos, que devem ser revisados para encurtar caminhos. “Soluções como isentar a autorizações para atividades de baixo risco e descentralizações, dando mais autonomia para os municípios, e esses para as secretarias afins, são importantes”, exemplifica.

Para Bergue, desburocratizar implica uma apropriação por parte dos profissionais da Administração dos conceitos de gestão de processos, que dizem respeito à análise, redesenho e aperfeiçoamento de processos. “Em síntese, eu posso olhar para qualquer organização e ver o seu fluxograma, que descreve o processo de trabalho. O fluxograma é que mostra como se produz valor público na organização e é o que deve ser objeto do esforço de desburocratização”.

Ele também salienta a Lei da Desburocratização (Lei nº 13.726 de 08 de outubro de 2018), que obriga todos os órgãos públicos a revisar seus processos a partir da escuta do cidadão. “É obrigação da Administração Pública ouvir como o cidadão avalia os serviços e aperfeiçoar os seus processos a partir das respostas, para criar soluções mais coerentes”, explica.

Outro ponto fundamental é a capacidade de se fazer uma análise crítica dos processos. “É preciso pensar de forma reflexiva: Quais dessas atividades são necessárias para que a produção desejada aconteça? Quais são as repercussões dessas análises? Que tipo de ações tenho que tomar para qualificar as pessoas?”, destaca.

O papel da transformação digital

Para Bergue, a tecnologia é fundamental, mas é um meio e não o objetivo. “Existem ações a serem tomadas antes de aplicar a tecnologia para a desburocratização. É preciso, antes de mais nada, ser capaz de desenhar os processos e analisá-los”.

Ao contrário do imaginado pelo senso comum, o Brasil não está atrasado em termos de informatização na Administração Pública. Em 2020, o país conquistou a 16ª posição no ranking de governo digital da OCDE, figurando acima da média e à frente de países como Alemanha, Estônia, Países Baixos, Áustria e Irlanda.

“Estivemos investindo em informatização nos

últimos anos e devemos continuar investindo. Não há dúvida de que a tecnologia tem um papel importante na desburocratização, se usada após uma análise crítica dos processos de trabalho”, comenta Bergue.

Ele salienta a necessidade de cuidado na transformação digital, pois diversos cidadãos ainda não têm acesso e conhecimento da tecnologia. Logo, a transformação digital, se realizada de forma muito rápida e sem oferecer apoio a população, pode causar distanciamento e mais críticas aos processos.

Para Hinnah, a tecnologia veio para tornar o atendimento mais eficaz, reduzir a exigência de documentos, o desencontro de informações e a demora em processos. “As ferramentas tecnológicas possibilitam a automação de muitos serviços repetitivos e manuais”, explica, “A integração entre setores e entre órgãos com processos digitais podem agilizar o atendimento, reduzindo desperdício de materiais, trâmite de papéis e deslocamentos, tornando o processo mais lógico e simples. Isso dá trabalho e exige vontade política para mudar o processo atual e mantê-lo em constante revisão”.





CRA-RS

ELEIÇÕES 2021

Refazimento 2018

- As eleições serão no dia 09/11.
- O horário de votação será das 0h às 22h, horário de Brasília.
- O voto é obrigatório para profissionais regularmente inscritos no CRA-RS e em pleno gozo de seus direitos profissionais.
- O pleito será realizado on-line no site www.votaadministrador.org.br mediante senha individual fornecida pelo Conselho Federal de Administração (CFA).

Eleições do CRA-RS ocorrerão dia 9 de novembro

As novas eleições do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS) serão realizadas no dia 09 de novembro. O processo é um refazimento das eleições de 2018 para constituir dois terços do Plenário (seis conselheiros e seus respectivos suplentes), com mandatos de um ano e um mês, a serem exercidos a partir da posse, prevista para a segunda quinzena de novembro de 2021, até dezembro de 2022.

Para o pleito, foi homologada uma chapa.

Confira a composição da Chapa 1:

Efetivos: 1. Adm. Júlio César Lopes Abrantes, 2. Adm. Adalmir Borges Antunes, 3. Adm^a. Nadir Becker, 4. Adm^a. Odete Mercedes Marcante Alves, 5. Adm^a. Otilia da Costa e Silva Gomes, 6. Adm. Renato Luiz Tavares de Oliveira.

Respectivos Suplentes: 1. Adm. Carlos Alberto Kalinowski Hoffmann, 2. Adm^a. Luciana Franco Barbosa, 3. Adm. Marcio Silva dos Santos, 4. Adm. Flávio Cardozo de Abreu, Adm. Alceu de Oliveira Lopes. 6. Adm^a. Rozali Araújo dos Santos.



O voto é obrigatório para os profissionais da Administração com registro e em pleno gozo de seus direitos profissionais, estando quites com suas anuidades ou, no caso de parcelamento de débitos, quites com as parcelas vencidas até 10 de setembro de 2021. No caso de profissionais com 65 anos ou mais, o voto é facultativo.

A votação será realizada através do site www.votaadministrador.org.br até às 22h do dia 09 de novembro, mediante senha individual fornecida pelo Conselho Federal de Administração (CFA). Os profissionais da Administração também poderão votar de forma presencial das 8h30 às 18h, na sede do CRA-RS, Rua Márcio Dias 1030, Bairro Menino Deus, Porto Alegre.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

PERÍODO: 1º DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 2021

RECEITAS	
Correntes	R\$ 1.469.569,01
Tributária	R\$ 55.616,53
Contribuições	R\$ 799.561,17
Serviços	R\$ 37.814,35
Financeiras	R\$ 276.609,86
Transf. correntes	R\$ 0,00
Outras receitas correntes	R\$ 299.967,10
TOTAL	R\$ 1.469.569,01

DESPESAS	
Correntes	R\$ 1.851.978,67
Pessoal e enc. sociais	R\$ 503.462,83
Outras despesas correntes	R\$ 945.942,14
Tributárias e contributivas	R\$ 238,36
Demais despesas correntes	R\$ 132.248,70
Serviços bancários	R\$ 58,75
Transferências correntes	R\$ 270.027,89
Despesas de capital	R\$ 223.388,27
Investimentos	R\$ 223.388,27
Inversões financeiras	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 2.075.366,94



O Pacto Global da ONU e os objetivos de desenvolvimento sustentável

É hora de agirmos

ADM. CARLOS CARRANO

COORDENADOR DA CÂMARA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE DO

CRA-RS carloscarrano@gmail.com



Aprendemos muito nos últimos meses, especialmente, a maneira como nos inter-relacionamos, seja na forma como consumimos recursos ou exercemos a empatia pelo outro, inclusive, dentro das organizações e seus sistemas de governança corporativa. Diante de tantos desafios, nos perguntamos se realmente estamos crescendo de forma sustentável?

O conceito de desenvolvimento sustentável foi abordado pela primeira vez em 1987, no relatório de Brundtland e, desde então, evidencia a relação do ser humano com o meio ambiente. O documento sintetiza uma forma de desenvolvimento que satisfaz as exigências presentes e sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. O planeta está sobrecarregado e, segundo dados da organização WWF¹, hoje consumimos 1,7 planeta para sustentar nossas necessidades atuais, ou seja, não há capacidade suficiente para suportar a exploração de seus recursos.

Atenta a este preocupante cenário, a ONU reuniu em 2015 os 193 países membros e aprovou o Pacto Global, que traz engajamento e defesa de dez princípios universais relacionados às áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. E assim foi criada a Agenda 2030, que propõe 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e reúne 169 metas e 241 indicadores. Mas conforme o V Relatório Luz² emitido em maio de 2021, infelizmente, todos os objetivos têm apresentado retrocesso em sua execução e demonstram que não estamos agindo

de forma efetiva para alcançarmos o propósito inicial. Além dos objetivos, as organizações também estão atentas às questões de Environmental, Social and Governance (ESG), um termo cada vez mais utilizado no segmento corporativo, como critério de análise de risco e retorno, sistema de governança e impactos que a empresa causa na sociedade em esferas sociais e ambientais.

Para contribuir com o desenvolvimento sustentável, o CRA-RS Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul, por meio de sua Câmara Especial de Responsabilidade Social e Sustentabilidade está se engajando para a disseminação dos ODS no Estado. O objetivo é apoiar e disseminar os princípios do Pacto Global, empreendendo esforços para divulgar os compromissos junto aos administradores, funcionários, parceiros, clientes e proporcionar projetos cooperativos e que promovam a execução dos objetivos. Lembrando que, em julho, o CRA/RS tornou-se membro signatário do Movimento ODS RS³, sendo um dos principais fundadores.

Nós administradores, temos um papel fundamental na interação, comprometimento e no engajamento, para contribuirmos com um crescimento mais sustentável. Podemos realizar ações em nossas organizações, refletir sobre como contribuir localmente, até mesmo como pessoa física, e trazer os ODS para dentro de nossos projetos e perceber que podemos fazer a diferença para um mundo melhor. E vocês colegas administradores e administradoras, já se engajaram para conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável e iniciar a construção do mundo que queremos? É hora de agirmos.

REFERÊNCIAS

¹ Site da organização WWF Brasil. Dados disponíveis em <https://www.wwf.org.br/overshootday>.

² Site do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. Relatório disponível em <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2021>.

³ Site do Movimento Nacional ODS Rio Grande do Sul. Disponível em <https://rs.movimentoods.org.br>.



Gestão Disruptiva

Uma Breve Análise

TADANY CARGNIN DOS SANTOS
GLOBALIZATION CHAMPION – IBM ÍNDIA

tadany.g11n@in.ibm.com



Normalmente, quando ouvimos a palavra *disrupção*, o primeiro pensamento é o de uma grande transformação nos ecossistemas, ou de uma brusca e inevitável ruptura que engendra um novo produto, ou a invenção de um novo nicho de mercado. Certamente, este é um dos pilares da *disrupção*.

No entanto, ela não é uma realidade ubíqua, pois no que tange aos modelos de gestão que distintas organizações adotam, tudo depende da realidade do mercado onde a empresa atua, por exemplo, existem problemas simples e corriqueiros que são satisfeitos por produtos simples e fáceis de serem replicados, como o segmento de alimentação, mas também existem problemas complexos que demandam soluções sofisticadas e de alta qualidade como viagens interestaduais.

E, seguindo na mesma linha de raciocínio, é importante também entender a velocidade de mudanças no qual se está inserido, pois existem segmentos que permanecem quase inalterados por muito tempo como é o caso da educação universitária, enquanto outros sofrem transformações contínuas ligeiras como o mercado de softwares.

Mas, independentemente da sapiência das variáveis que impactam o negócio de cada gestor, creio ser correto imaginar que inexiste algo mais disruptivo para uma gestão organizacional do que o presente momento, este exato segundo onde uma onda de ideias, de conceitos, de parâmetros e de resultados invadem as estratégias atuais demandando ações imediatas, por exemplo, antontem era uma planilha feita com régua e resultados calculados a mão, ontem era o Excel, hoje é um sofisticado e preditivo aplicativo online e, amanhã, Blockchain terá que ser integrado no aplicativo.

Essa é a demandante, e deveras interessante,

realidade do mundo administrativo e, nesse cenário, existem aqueles que inventam a nova realidade, depois tem os que adotam o novo modelo e, finalmente, os que resistem às mudanças. Não citarei os que não adotam, pois o sistema os elimina naturalmente.

Além disso, para um gestor organizacional, a *disrupção* nem sempre significa um salto quântico de transformação, mas ela acontece através de uma simplificação de processos, ou uma integração de sistemas, ou descarte de velhas ferramentas e, principalmente, em aceitar que a mudança do modelo de negócios é cíclica e inevitável.

Então, estar preparado e ter um modelo teórico a seguir é uma indiscutível necessidade, por exemplo, hoje em dia se fala muito sobre a estruturação de dados e o valor de dados para as organizações, no entanto, quando penso sobre isto, os dados são impressões sobre o passado e, por definição, o passado não mais existe. Assim sendo, eles são quase que irrelevantes.

Desta maneira, fica a pergunta, como um gestor pode planejar sua organização num futuro incerto e imprevisível? A opção mais prática é ter uma sólida teoria de modelo organizacional que se encaixa no ecossistema empresarial, ou seja, adotar um modelo complexo num mercado simples é custoso e ineficaz, enquanto que adotar um modelo simplista num empreendimento complexo é uma devastadora miopia.

Como consequência, na inevitável trajetória de melhoramentos e transformações que as organizações necessitam, o gestor precisa ter um modelo teórico que sirva de base para as decisões estratégicas da empresa, preferencialmente, uma teoria cujo cerne contemple uma *disrupção* proativa.



cfa.org.br/estudante



O site do estudante #ADM:

cfa.org.br/estudante



isso é **ADM** + **FALA AÍ,**
estudante + **aluno**online



carregando futuro adm...



Aponte a câmera
e vem ser ADM:

